

O EVANGELHO DE LUCAS:

PRINCIPAIS TEMAS TEOLÓGICOS

Imagem: São Lucas desenhando a Virgem e o menino Jesus, Rogier van der Weyden / Wikipedia



♦ Pe. Antônio Ferreira, cmf ♦

O Evangelho de Lucas, reconhecido por sua profundidade teológica e narrativa cuidadosa, destaca-se no cânon neotestamentário por sua ênfase na universalidade da salvação, na misericórdia divina e na atenção aos marginalizados. Como observa Ignácio Larrañaga (1995, p. 45), “Lucas é o evangelista da ternura de Deus, que se inclina sobre os pequenos e os pecadores”.

UNIVERSALIDADE DA SALVAÇÃO

Desde os relatos sobre a infância de Jesus, Lucas cria um ambiente marcado pela oração. Personagens como Zacarias (cf. Lc 1,67-79), Isabel (cf. Lc 1,41-45), Maria (cf. Lc 1,46-55), Simeão (cf. Lc 2,29-32) e Ana (cf. Lc 2,36-38) são descritos em momentos de louvor, gratidão e súplica.

A MISERICÓRDIA DE DEUS

A teologia lucana se distingue por sua ênfase na acolhida dos excluídos. Três parábolas são muito significativas: a da ovelha desaparecida (cf. Lc 15,3-7), a da moeda perdida (cf. Lc 15,8-10) e a do pai que recebe o filho arrependido (cf. Lc 15,11-32). Essas narrativas revelam um Deus que toma a iniciativa de buscar quem está afastado. Bento XVI (2007, p. 132) comenta: “O Pai não es-

pera passivamente, mas corre ao encontro do filho perdido”.

O ESPÍRITO SANTO EM AÇÃO

A pneumatologia lucana é marcante. No Evangelho, o Espírito atua na vida de Jesus desde sua concepção (cf. Lc 1,35), em seu ministério público (cf. Lc 4,1.14) e na Igreja. Nos Atos, esse mesmo Espírito anima a comunidade eclesial. Essa continuidade demonstra que a Igreja prolonga a missão de Cristo. Raniero Cantalamessa (2005, p. 91) afirma: “Em Lucas, o Espírito é o protagonista da missão, guiando a Igreja desde Pentecostes”.

A ATENÇÃO AOS MARGINALIZADOS

A opção pelos pobres não é mero aspecto social, mas constitutivo da mensagem do Reino. As bem-aventuranças na versão lucana (cf. Lc 6,20-23) contrastam com os “ais” aos ricos (cf. Lc 6,24-26). José Antonio Pagola (2012, p. 104) ressalta: “O Reino de Deus começa pelos últimos, e isso exige uma Igreja samaritana”.

A ORAÇÃO E O DISCIPULADO

A oração aparece como elemento estruturante na vida de Jesus e dos seus seguidores. Maria personifica o ideal do discípulo

que “conserva todas essas coisas, meditando-as no coração” (Lc 2,19). O Evangelho apresenta ainda o caminho de Jerusalém como escola de formação para os apóstolos.

A ALEGRIA DO EVANGELHO

O clima de júbilo perpassa toda a narrativa, desde o anúncio do anjo (cf. Lc 2,10) até a ascensão (cf. Lc 24,52). As refeições compartilhadas (cf. Lc 14,15-24) prefiguram o banquete escatológico, antecipando a plenitude do Reino. O Papa Francisco (2013, 5) sublinha: “A alegria cristã nasce do encontro com Cristo”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teologia de Lucas mantém surpreendente atualidade, oferecendo critérios para uma vivência eclesial que combina anúncio kerigmático e diaconia concreta. Seu retrato de Cristo como médico das almas e corpo social continua a inspirar a missão da Igreja no terceiro milênio. ●

Referências

- BENTO XVI. *Jesus de Nazaré*. Editora Planeta, 2007.
CANTALAMESSA, R. *O Espírito santo na Vida de Jesus*. Livraria Paulinas, 2005.
FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. Vaticano, 2013.
LARRAÑAGA, I. *O Deus em que creio*. Paulus Editora, 1995.
PAGOLA, J. A. *Jesus: aproximação histórica*. Editora Vozes, 2012.
SCHIAVO, L. *O Evangelho de Lucas*. Editora Ave-Maria, 2010.